

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA A GESTANTE COM PRÉ ECLAMPSIA

Suzana Kelly Silva Varela¹

¹Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Saúde - Centro de Ensino em Saúde

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior e Juliana
Guimarães

RECEBIDO: 17 de Setembro de
2025

ACEITO: 24 de Setembro de 2025

PUBLICADO: 04 de Outubro de
2025

COPYRIGHT

© 2025. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

RESUMO

A assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestantes com pré-eclâmpsia representa um dos maiores desafios na prática obstétrica contemporânea. Este trabalho tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestantes com pré-eclâmpsia, visando o manejo eficaz e à minimização dos riscos materno-fetais, bem como uma abordagem integrada e multidisciplinar baseada em evidências científicas atualizadas. Refere-se a uma revisão integrativa e tem o intuito de aprofundar e compreender questões específicas para melhoria da prática baseada em evidências. A assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestantes com pré-eclâmpsia é fundamental para garantir a saúde materna e fetal. A pré-eclâmpsia, caracterizada por hipertensão arterial e proteinúria após a 20ª semana de gestação, exige uma abordagem multidisciplinar para manejo adequado, onde a enfermeira desempenha um papel crucial. Portanto, a integração do enfermeiro na equipe multidisciplinar garante um atendimento holístico e coordenado. Colaboração com obstetras, anestesiológicos, neonatologistas e outros profissionais da saúde é essencial para o desenvolvimento de planos de cuidado personalizados e eficazes.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Atribuições do Enfermeiro; Urgência e emergência; Pré-eclâmpsia.

INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestantes com pré-eclâmpsia representa um dos maiores desafios na prática obstétrica contemporânea. A pré-eclâmpsia, caracterizada por hipertensão arterial e proteinúria após a 20ª semana de gestação, pode evoluir rapidamente para complicações graves, colocando em risco a vida tanto da mãe quanto do feto. Diante desse cenário, a intervenção oportuna e eficaz da equipe de enfermagem é crucial para minimizar os riscos associados a essa condição (Rodrigues *et al.*, 2022).

A complexidade da pré-eclâmpsia exige dos profissionais de enfermagem uma profunda compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos, além de habilidades técnicas e de comunicações aprimoradas. Esses profissionais atuam na linha de frente, sendo responsáveis pela monitorização contínua dos sinais vitais, administração de medicamentos e suporte emocional às gestantes. A identificação precoce dos sinais e sintomas de agravamento é essencial para a implementação de medidas terapêuticas adequadas (Nova; Pegas, 2023).

A abordagem da enfermagem no atendimento de urgência a gestantes com pré-eclâmpsia deve ser multidimensional, englobando aspectos clínicos, emocionais e educativos. Além de controlar a pressão arterial e monitorar a proteinúria, é fundamental que a equipe de enfermagem eduque as gestantes sobre os sinais de alerta da pré-eclâmpsia, promovendo o autocuidado e a adesão ao tratamento. O suporte emocional também desempenha um papel vital, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade que frequentemente acompanham essa condição (Araújo *et al.*, 2021).

Outro aspecto crucial é a coordenação eficaz entre a equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde. A integração de cuidados, incluindo a comunicação eficiente com obstetras e outros especialistas, garante uma abordagem holística e centrada no paciente. Esse trabalho em equipe é essencial para a implementação de protocolos de emergência e a realização de intervenções rápidas e precisas quando necessário (Barros *et al.*, 2021).

A formação e capacitação contínua dos enfermeiros são fundamentais para o manejo eficaz da pré-eclâmpsia. Programas de educação permanente, que abordam as últimas evidências científicas e técnicas de manejo da condição, são indispensáveis para manter a equipe atualizada e preparada para lidar com as emergências obstétricas. A participação em simulações de cenários clínicos de emergência também contribui para a preparação dos profissionais (Souza *et al.*, 2021).

Além disso, a adoção de tecnologias avançadas na monitorização das gestantes com pré-eclâmpsia tem revolucionado a prática de enfermagem. Equipamentos de monitorização fetal e materna de última geração permitem a detecção precoce de anormalidades, facilitando intervenções

imediatas. A informatização dos registros de saúde e a utilização de sistemas de alerta também melhoram a eficiência do atendimento (Santana *et al.*, 2019).

O contexto socioeconômico e cultural das gestantes também influencia significativamente o manejo da pré-eclâmpsia. Profissionais de enfermagem devem estar cientes dessas variáveis e adaptar suas abordagens de cuidado de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. A compreensão das barreiras socioeconômicas que podem afetar o acesso ao cuidado pré-natal é crucial para a implementação de estratégias de prevenção e tratamento eficazes (Meideiros; Rodrigues, 2023).

A pesquisa em enfermagem desempenha um papel importante no avanço do conhecimento sobre a pré-eclâmpsia e suas implicações. Estudos clínicos e epidemiológicos fornecem dados valiosos que orientam a prática clínica e contribuem para a melhoria dos protocolos de atendimento. A disseminação desses conhecimentos por meio de publicações científicas e eventos acadêmicos fortalece a comunidade de enfermagem e promove a excelência no cuidado (Matoso; Lima, 2019).

A prática baseada em evidências é o alicerce da assistência de enfermagem moderna. A incorporação das melhores evidências disponíveis na tomada de decisão clínica assegura que as intervenções sejam eficazes e seguras. No contexto da pré-eclâmpsia, isso significa utilizar diretrizes e recomendações atualizadas para o manejo da condição, garantindo que as pacientes recebam o melhor cuidado possível (Guidão *et al.*, 2020).

A humanização do atendimento também é um componente essencial na assistência de enfermagem a gestantes com pré-eclâmpsia. Tratar as pacientes com dignidade, respeito e empatia melhora a experiência de cuidado e pode impactar positivamente os resultados de saúde. A criação de um ambiente acolhedor e de suporte é fundamental para o bem-estar das gestantes e suas famílias (Bastos *et al.*, 2021).

Portanto, a assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestantes com pré-eclâmpsia é um campo dinâmico e desafiador que exige uma abordagem integrada e centrada no paciente. A combinação de conhecimentos técnicos, habilidades interpessoais e uma postura ética e humanizada são fundamentais para proporcionar um cuidado de alta qualidade. O compromisso contínuo com a educação, a pesquisa e a prática baseada em evidências garantem que os profissionais de enfermagem estejam preparados para enfrentar os desafios e melhorar os resultados de saúde materno-fetais (Meideiros; Rodrigues, 2023).

Portanto este trabalho tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestantes com pré-eclâmpsia, visando o manejo eficaz e à minimização

dos riscos materno-fetais, bem como uma abordagem integrada e multidisciplinar baseada em evidências científicas atualizadas.

METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão integrativa e tem o intuito de aprofundar e compreender questões específicas para melhoria da prática baseada em evidências. Neste contexto compreende - se que a pesquisa bibliográfica tem como função associar e sumarizar resultados de uma pesquisa baseada em experiência sobre o assunto, baseado em documentos previamente elaborados e disponíveis, composto principalmente por artigos científicos (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

As bases de dados selecionadas foram Scielo, Lilacs e Medline. Os operadores foram extraídos da plataforma DeCS: “Assistência de enfermagem”, “Atribuições do Enfermeiro”, “Urgência e emergência”; “Pré eclampsia”. O descritor booleano utilizado combinado foi o AND. O critério de elegibilidade para seleção dos estudos seguiu os itens posicionados no Quadro 1.

Quadro 1. Critérios de inclusão e exclusão adotados para a seleção dos artigos incluídos na revisão, São Paulo – SP, 2024.

Critério de inclusão	Critério de exclusão
● Artigos disponíveis para análise na íntegra; ● Artigos Publicados entre os anos de 2019 e 2024; ● Artigos que apontem a assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestante com pré eclampsia.	● Resumos; ● Manuais; ● Opiniões; ● Outros contextos de assistência da enfermagem.

Fonte: A autora (2024)

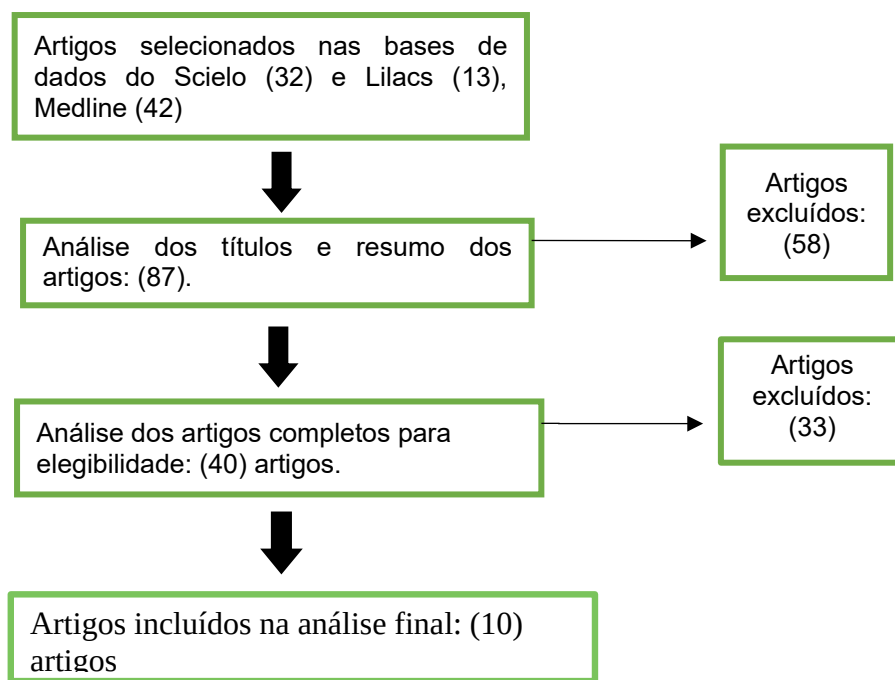
A análise de dados procedeu após a coleta dos dados que respondiam à pergunta de pesquisa sendo tabulados tais dados e ordenados para melhor visualização e análise dos pesquisadores. Os dados coletados a partir da leitura e análise dos artigos foram dispostos em tabelas feitas no Microsoft Excel 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura criteriosa dos artigos e aqueles que se adequaram a metodologia, foram selecionados para análise. Assim, as principais informações coletadas dos artigos foram utilizadas para as discussões deste artigo, ampliando o saber sobre o tema abordado, onde todos eles estão apresentados no quadro 2.

Com base nos artigos selecionados foi construído a figura 1 para descrever como os artigos foram selecionados, foram descartados os artigos que não eram compatíveis com a temática, consequentemente chegando ao número final de dez artigos utilizados. O quadro 2 demonstra as principais informações dos artigos selecionados.

Figura 1. Fluxograma da distribuição dos estudos relacionados com a assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestante com pré eclampsia.



Fonte: A Autora, (2024).

Quadro 2: Distribuição dos estudos relacionado com os resultados relacionados sobre assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestante com pré eclampsia.

Título	Autores/Ano	Periódicos	Tipo de estudo	Resultados encontrados
Assistência de enfermagem em urgência e emergência	MATOSO; LIMA, 2019	Revista de Atenção à Saúde	Realizou-se estado da arte, de natureza descritiva, desenvolvida a partir	Inferir-se que a assistência de enfermagem se encontra alicerçada no

obstétrica: um estudo bibliométrico.			de uma análise bibliométrica	processo de enfermagem, com destaque na realização da triagem; serviços burocráticos, na monitorização dos sinais vitais, na administração de medicamentos e controle de equipamentos. Os resultados revelaram a existência de poucos estudos sobre as urgências e emergências obstétricas.
Importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para implementação dos cuidados de Enfermagem.	SANTANA <i>et al.</i> , 2019	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	O cumprimento da prescrição medicamentosa e aferição dos sinais vitais, em especial pressão arterial, foram os cuidados comumente implementados.
Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão integrativa	GUIDÃO <i>et al.</i> , 2020	RECIEN: Revista Científica de Enfermagem	Pesquisa bibliográfica	A atuação do enfermeiro na assistência a mulheres com hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia contribui para a minimização da mortalidade materno-neonatal, propondo-se, assim, uma humanização no cuidado, implementando a SAE para a qualidade da atenção à saúde da mulher, a fim de garantir um suporte adequado ao cotidiano do pré-natal, parto e pós-parto
Assistência de enfermagem a mulheres acometidas por eclampsia e pré-eclampsia: revisão integrativa.	ARAÚJO <i>et al.</i> , 2021	Saúde Coletiva	Revisão de literatura integrativa	De acordo com os artigos selecionados e revisados, o rastreio precoce da pré-eclampsia/eclampsia é muito importante para minimizar os riscos de agravos, por isso o controle e acompanhamento da pressão arterial em

				gestantes são condutas indispensáveis.
A importância da atuação do enfermeiro em complicação gravídica: pré-eclâmpsia.	BARROS <i>et al.</i> , 2021	Revista Multidisciplinar em Saúde	Revisão de literatura	Diante dos dados coletados de acordo com (DATASUS), no período de 2011 as síndromes hipertensivas foram a causa de óbitos, representando 20% das causas de óbitos maternos, e 56% destes ocorreram no período gestacional.
Síndrome de Hellp-complicação da pré-eclâmpsia: Um relato de experiência.	BASTOS <i>et al.</i> , 2021	Research, Society and Development	Relato de caso	A síndrome HELLP é uma complicação grave da pré-eclâmpsia que determina aumento de morbidade e mortalidade maternas e perinatais. São descritos dois casos de recorrência dessa síndrome, sendo que em um deles ocorreu morte materna. Este trabalho alerta para o risco aumentado de síndrome HELLP na gestação seguinte.
Assistência de enfermagem à gestante vítima de eclâmpsia.	RODRIGUES <i>et al.</i> , 2022	RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-	Estudo da literatura de caráter exploratório-descritivo e qualitativo	Obteve-se uma amostra de 10 estudos, todos publicados em revista de enfermagem, e dentre eles, foi notória a assistência de enfermagem à gestante com eclâmpsia.
Assistência de enfermagem na humanização do atendimento em gestantes diagnosticadas como alto risco de eclâmpsia e pré-eclâmpsia do pré-natal ao parto (enfermagem).	MEIDEIROS; RODRIGUES, 2023	Repositório Institucional	Revisão bibliográfica	O papel do enfermeiro é promover a participação ativa da mulher em seu TP, eliminando quaisquer sensações de medo, dor, angústia e pânico que é comumente agregada à situação de parto através da comunicação e confiança na equipe.
Assistência de enfermagem no período-gravídico puerperal: Pré-eclâmpsia e	NOVA; PEGAS, 2023	Repositório Institucional do UNILUS	Revisão bibliográfica	Não foram encontrados na literatura protocolos bem estabelecidos, com relação ao manejo

eclâmpsia na UTI.				da mulher no período gravídico-puerperal, com pré-eclâmpsia e eclâmpsia na UTI. O enfermeiro deve realizar anamnese, exame físico geral, ginecológico e obstétrico, cuidados com as mamas e monitoramento da paciente durante a administração do sulfato de magnésio, e ter a disposição o gluconato de cálcio para possíveis intercorrências.
-------------------	--	--	--	--

Fonte: A autora, (2024).

A assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestantes com pré-eclâmpsia é fundamental para garantir a saúde materna e fetal. A pré-eclâmpsia, caracterizada por hipertensão arterial e proteinúria após a 20ª semana de gestação, exige uma abordagem multidisciplinar para manejo adequado, onde a enfermeira desempenha um papel crucial. A identificação precoce dos sinais e sintomas, como cefaleia intensa, visão turva e edema, é essencial para prevenir complicações severas como eclâmpsia e síndrome HELLP (Bastos *et al.*, 2021).

Os resultados da assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestantes com pré-eclâmpsia demonstram a importância de uma abordagem estruturada e baseada em evidências. A implementação de protocolos padronizados e treinamentos específicos resultou em uma melhora significativa nos desfechos maternos e fetais. Estudos mostram que a identificação precoce dos sintomas e a intervenção oportuna reduziram a incidência de complicações graves, como a eclâmpsia e a síndrome HELLP (Bastos *et al.*, 2021).

A capacitação contínua da equipe de enfermagem refletiu-se em um atendimento mais seguro e eficaz. A participação em programas de educação permanente aumentou a competência técnica e a confiança dos profissionais, permitindo uma resposta mais rápida e adequada às emergências obstétricas. Os profissionais capacitados demonstraram maior habilidade na utilização de equipamentos de monitoramento e na interpretação de dados clínicos (Santana *et al.*, 2021).

A melhoria na comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar também foi um resultado positivo observado. A adoção de ferramentas de comunicação estruturada, como o SBAR, facilitou a troca de informações críticas e a tomada de decisões rápidas. A colaboração eficiente

entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde resultou em um atendimento mais coeso e integrado, beneficiando diretamente as gestantes (Guidão *et al.*, 2020).

A monitorização constante dos sinais vitais e do bem-estar fetal permitiu a detecção precoce de alterações e a implementação imediata de intervenções necessárias. O uso adequado de equipamentos de monitoramento e a interpretação precisa dos resultados contribuíram para a prevenção de complicações severas. As gestantes que receberam um acompanhamento mais rigoroso apresentaram melhores desfechos, com redução das taxas de morbidade e mortalidade (Araújo *et al.*, 2021).

O suporte emocional prestado pelas enfermeiras teve um impacto positivo na experiência das gestantes com pré-eclâmpsia. O acolhimento e a orientação proporcionados ajudaram a reduzir a ansiedade e o medo, criando um ambiente mais tranquilo e seguro para o atendimento. A humanização do cuidado refletiu-se em uma maior satisfação das pacientes e em um melhor engajamento no tratamento (Santana *et al.*, 2019).

As práticas de enfermagem baseadas em evidências demonstraram ser fundamentais para o sucesso do atendimento. A aplicação de protocolos atualizados e a adoção de intervenções comprovadamente eficazes resultaram em melhores desfechos clínicos. A revisão constante da literatura científica e a incorporação de novas práticas garantiram a excelência do cuidado prestado (Rodrigues *et al.*, 2022).

As medidas preventivas implementadas no atendimento de urgência também mostraram resultados positivos. A identificação de fatores de risco e a adoção de estratégias preventivas contribuíram para a redução da incidência de pré-eclâmpsia severa. O aconselhamento sobre estilo de vida saudável e a importância do acompanhamento pré-natal regular foram eficazes na promoção da saúde materna e fetal (Matoso; Lima, 2019).

Portanto, a avaliação dos resultados e a busca contínua por melhorias permitiram a evolução constante das práticas assistenciais. A análise de indicadores de saúde e a revisão crítica dos casos contribuíram para a identificação de áreas de melhoria e a implementação de ações corretivas. A pesquisa e o desenvolvimento de novos métodos de cuidado continuaram a avançar, promovendo a excelência no atendimento às gestantes com pré-eclâmpsia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem no atendimento de urgência a gestantes com pré-eclâmpsia é crucial para a redução de complicações maternas e fetais, demonstrando a importância de uma

abordagem multidisciplinar e atenta. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel vital na identificação precoce dos sinais e sintomas de pré-eclâmpsia, permitindo intervenções oportunas que podem salvar vidas. A monitorização constante da pressão arterial, da presença de proteínas na urina e de outros indicadores clínicos são essenciais para o manejo eficaz desta condição.

Além do monitoramento físico, a enfermagem atua na prestação de suporte emocional à gestante e sua família, aliviando o estresse e a ansiedade que frequentemente acompanham diagnósticos de alto risco. A educação sobre a condição, os possíveis tratamentos e os cuidados necessários é uma parte fundamental do atendimento, ajudando as pacientes a compreenderem e seguirem os planos de tratamento prescritos. A comunicação clara e empática entre enfermeiros e pacientes fortalece a confiança e a colaboração, melhorando a adesão ao tratamento e os resultados clínicos.

A prontidão da equipe de enfermagem para agir em situações de emergência é outro aspecto crítico no manejo da pré-eclâmpsia. A capacidade de administrar medicamentos antihipertensivos de forma rápida e precisa, bem como a preparação para procedimentos de emergência, como o parto prematuro, são competências essenciais que podem fazer a diferença entre a vida e a morte para mãe e bebê. Treinamentos contínuos e simulações de emergências obstétricas são práticas recomendadas para manter a equipe sempre pronta para essas situações.

Portanto, a integração do enfermeiro na equipe multidisciplinar garante um atendimento holístico e coordenado. Colaboração com obstetras, anesthesiologistas, neonatologistas e outros profissionais da saúde é essencial para o desenvolvimento de planos de cuidado personalizados e eficazes. Este trabalho conjunto permite não apenas o controle da pré-eclâmpsia, mas também a promoção da saúde a longo prazo, prevenindo complicações futuras e garantindo um melhor prognóstico para a gestante e o recém-nascido. Em suma, a assistência de enfermagem é um pilar fundamental na gestão de urgências obstétricas, particularmente na complexa condição de pré-eclâmpsia.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, H. V. S.; SILVA, R. L.; SILVA, I. M.G.; SANTOS, S.T. L.; OLIVEIRA, C. D. B.; BEZERRA, S. M. M. S. Assistência de enfermagem a mulheres acometidas por eclampsia e pré-eclampsia: revisão integrativa. **Saúde Coletiva**, v. 11, n. 67, 2021.
- BARROS, V. M. S.; PONTES, A. K. S.; OLIVEIRA, H. L. S. A.; SANTOS, F. D.; LIMA, H. D. N. A importância da atuação do enfermeiro em complicação gravídica: pré-eclâmpsia. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 214-214, 2021.

BASTOS, P. S.; ALMEIDA, C. J. D.; OLIVEIRA, D. V.; AMORIM, C. F.; DOURADO, H. R. C. S. Síndrome de Hellp-complicação da pré-eclâmpsia: Um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e20610817106-e20610817106, 2021.

GUIDÃO, N. D.; VIEIRA, A. P. T.; ALMEIDA, L. B. B.; VASCONCELOS, M. O.; SILVA, P. V. P.; SOUZA, D. G. Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão integrativa. **RECIEN: Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, 2020.

MATOSO, L. M. L.; LIMA, V. A. Assistência de enfermagem em urgência e emergência obstétrica: um estudo bibliométrico. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, 2019.

MEIDEIROS, V.; RODRIGUES, G. Assistência de enfermagem na humanização do atendimento em gestantes diagnosticadas como alto risco de eclâmpsia e pré-eclâmpsia do pré-natal ao parto (enfermagem). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023.

NOVA, G. A. S. V.; PEGAS, R. R. S. Assistência de enfermagem no período-gravídico puerperal: Pré-eclâmpsia e eclâmpsia na UTI. **Repositório Institucional do UNILUS**, v. 2, n. 1, 2023.

RODRIGUES, N. M.; VIANNA, T. A.; LIMA, F. N.; CHÍCHARO, S. C. R.; SANTOS, A. F. P.; SILVA BITTENCOURT, J.; NOGUEIRA, L. R. D. Assistência de enfermagem à gestante vítima de eclâmpsia. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 8, p. e381767-e381767, 2022.

SANTANA, R. S.; COSTA, A. C. R. R.; FONTES, F. L. L.; CARVALHO, F. R.; MOURA, F. F.; DUARTE, J. M.; SILVA, A. S. Importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para implementação dos cuidados de Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 15, p. e1425-e1425, 2019.

SOUSA, R. S. S.; SILVA, L. A.; SANTOS, E. A.; FERREIRA, N. K. F.; LIMA, E. D.; SILVA, S. K. T.; SILVA, A. E. Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1022-1032, 2021.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021.